

Castelo de Noudar

A reconstrução da torre sudoeste

André Lourenço e Silva | Engenheiro Civil, Construtora Vila Franca Lda.

João Cordeiro | Arquitecto, C.M. Barrancos



1

No ponto mais oriental do Distrito de Beja, junto à fronteira com a província espanhola de Badajoz, impõe-se o Castelo de Noudar, situado no antigo povoado de Noudar, no extremo norte do concelho de Barrancos.

Foi erigido com o objectivo de reforçar a defesa da fronteira das ameaças de Castela. Em 1295, D. Dinis passou Carta de Foral à vila, cujos domínios foram mais tarde (1303) doados à Ordem de Avis, com a condição de reconstruir o castelo. A actual arquitectura da fortaleza deve-se em grande parte aos restauros efectuados por esta nova ordem cristã.

Na realidade, o Castelo de Noudar trata-se de uma fortaleza militar acompanhada de uma vila amuralhada. O seu espaço é dividido em duas áreas, a civil e a militar. Ao centro ergueu-se a torre de menagem. Ao Sul, desenvolveu-se a cidadela e, ao Norte, a vila civil. As muralhas eram ainda defendidas por um conjunto de doze torreões e dois cubelos e, no exterior, por uma barbacã.

Opções estratégicas

No início do projecto, evidenciaram-se muitos problemas, como a desagregação do núcleo, a fissuração e humidade profunda existente nas alvenarias remanescentes, além de outras questões ligadas ao desligamento das alvenarias do núcleo e ao enraizamento de arbustos entre as juntas das pedras de fundação.

Após uma análise aprofundada, a equipa projectista decidiu manter a Torre fiel à quente e dura imagem da alvenaria de xisto da muralha vizinha, sendo que esta Torre não é medieval mas, sim, contemporânea, construída entre o final do séc. XX e o início do séc. XXI.

Os trabalhos de intervenção na recuperação da Torre Sudoeste (a consolidação das superfícies e elementos originais) visaram prolongar a vida do monumento. Neste sentido optou-se pela utilização exclusiva de materiais tradicionais (terra em granulometrias apropriadas às diferentes acções; cal e xisto da região) e de técnicas construtivas compatíveis com as estruturas existentes. Com isto, foi possível obter resultados de compatibilidade e cumprir aspectos formais de similar aparência estética, reaproveitando materiais resultantes do desmonte da torre em ruína e de antigos derrubes.

Acções de intervenção

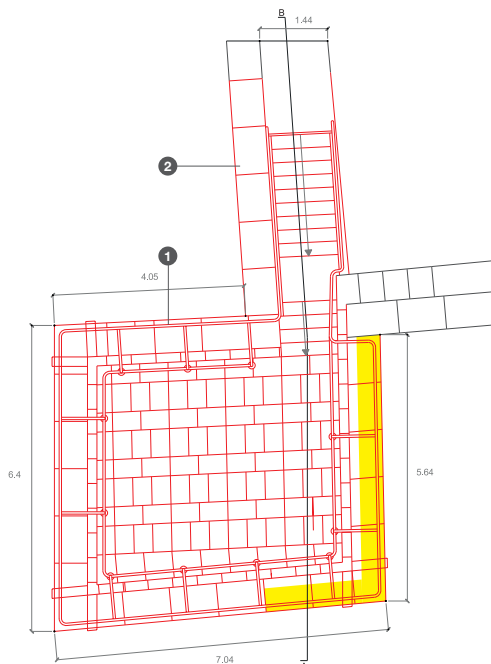
No âmbito da intervenção, desenvolveram-se várias acções, nomeadamente o desmonte dos panos de alvenaria remanescentes em desagregação (ou “instabilizados”) e a

1 | Castelo de Noudar - Torre Sudoeste. Vista antes dos trabalhos.

2 | Castelo de Noudar - Torre Sudoeste. Vista depois dos trabalhos.

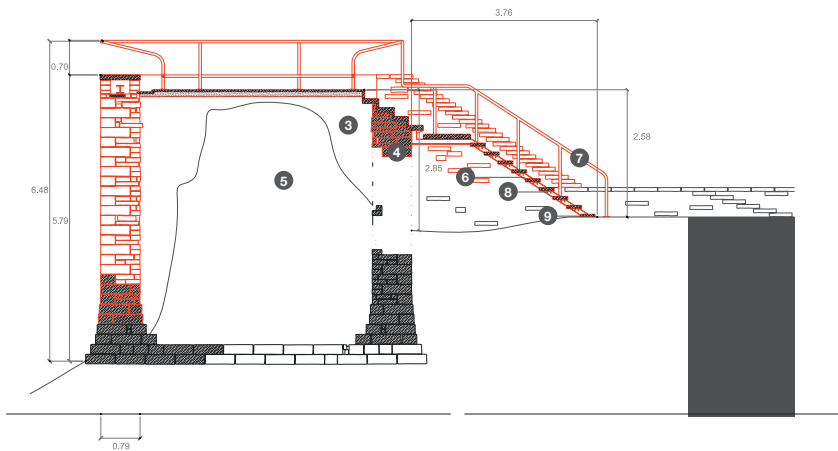
Castelo de Noudar - A reconstrução da torre sudoeste

Planta



- A demolir
- A reconstruir
- A manter

Corte AB



- 1 Guarda em tubo de aço de Ø 50 mm (A construir pelas oficinas da Câmara Municipal de Barrancos)
- 2 Escada com estrutura em perfis metálicos - a detalhar para execução (A construir pelas oficinas da Câmara Municipal de Barrancos)
- 3 Repreenchimento com tijolos de adobe
- 4 Alvenaria de pedra de xisto aparelhada - espessura mínima das pedras 6 cm. Execução de embricamentos e colocação, a espaços regulares, de pedras de perpeanho
- 5 Manutenção de 2/3 da altura do núcleo em terra compactada com adição de cal
- 6 Estrutura em perfil HEA 100 (a detalhar)
- 7 Corrimão em aço galvanizado. Pintado com tintas de resinas sintéticas, acabamento fosco metálico, cor cinzento aço
- 8 Suporte dos degraus em perfil UNP 80 e chapa galvanizada de 5 mm (a detalhar)
- 9 Degraus em pedra de xisto 30x125x5 cm (a detalhar)

reparação da parte do núcleo central da torre em desagregação. Esta implicou a remoção do material superficial inconsistente, formando planos ortogonais, horizontais e verticais, que serviram de apoio às camadas de material idêntico a acrescentar (Blocos de Terra Comprimida/BTC), de forma a criar o total preenchimento do interior da torre (ao nível do embasamento). O trabalho consistiu no tratamento de juntas e vazios recorrendo a argamassas compatíveis (tanto no tratamento de juntas, como de injecções), para o assentamento dos elementos de encaixe e colocação de conectores.

Para a execução dos panos de muro em alvenaria de xisto recorreu-se a argamassas compatíveis e, quanto às peças de alvenaria, estas foram travadas através de embricamento (no plano da parede e no plano perpendicular), de modo a garantir a sua estabilidade e duração. Com a elevação das paredes foram instalados tirantes de aço inox, colocados dois a dois, de forma a ligar as paredes opostas da torre, contribuindo para a sua estabilidade.

Ao ritmo da elevação dos muros, promoveu-se o preenchimento do núcleo com blocos de terra comprimida, argamassados, que ocuparam o espaço entre a taipa existente e o muro de alvenaria de xisto exterior. No decurso do processo, foram colocados varões verticais de fibra de vidro,

atravessando e reforçando os blocos em toda a altura do muro (média de 7 m), com o intuito de proteger o núcleo da torre e as alvenarias. Foi ainda executado um capeamento da torre em lajes de xisto de dupla pendente para drenagem das águas pluviais, direccionada para as caleiras perimetrais e respectivas gárgulas nos topos destas. Tal foi executado de forma a permitir aos visitantes e às gerações futuras entender a época da intervenção, evitando os frequentes logros de datação das intervenções.

Os acabamentos foram efectuados com materiais mais ligeiros, como o Aço (pintado na cor cinza), que foi seleccionado para criar a escada de acesso e guarda-corpos. A cota máxima destes guarda-corpos em aço (perfil tubular redondo) foi colocada à cota dos muros de alvenaria adjacentes, marcando uma imagem residual e a cêrcea ancestral.

Em nome de uma ética de Intervenção

Neste texto sumário desejamos poder contribuir para a divulgação de técnicas e metodologias construtivas praticáveis neste tipo de tipologias, regidas por uma cultura de ética de intervenção. Deixamos o alerta da salvaguarda de uma fortaleza que de inexpressável e determinante para a definição da nossa identidade, passou ao desabrigo como tantas outras, que se encontram em risco ■

